PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL

Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor

Procon Natal realiza pesquisa de preço de medicamentos na capital potiguar

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de Natal – ***Procon Natal*** *realizou pesquisa de preço de medicamentos em Farmácias e Drogarias de Natal nas quatro regiões da cidade. Foi pesquisado um total de (45) quarenta e cinco estabelecimentos levando em conta as grandes redes e pequenos comércios nesse seguimento na cidade, foi percorrida pelos pesquisadores estabelecimentos próxima à rede hospitalar, e também estabelecimentos em bairros distantes do centro.*

A pesquisa foi realizada na modalidade direta de 25 a 29 de maio deste ano, no entanto, em apenas (29)vinte nove estabelecimentos foram encontrados quantidades de medicamentos para análise, ou seja, acima de cinquenta por cento de uma lista de trinta e um, medicamentos, sendo oito genéricos e vinte e um de marcas. São eles: Analgésico, Antialérgicos, Antibióticos, Anticonvulsivante, Antidepressivo, Antidiabético, Anti-hipertensivo, Anti-inflamatório, Antiparasitário, Contraceptivo Hormonal. Foram levados em consideração na análise, os preços sem desconto oferecidos na farmácia, no entanto, na compra direta o consumidor tem desconto na hora do pagamento no caixa e varia de acordo com a rede que a farmácia está credenciada.

O setor de pesquisa é o responsável pela análise dos dados coletados, este estudo tem como objetivo esclarecer aos consumidores onde encontrar estes medicamentos com os melhores preços na capital. Uma vez que o a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), anunciou um reajuste nos medicamento de (2,47%), aumento este anunciado pelo governo federal no mês de abril. No entanto, foi encontrada redução de (18,65%).

Apenas 3,22% do total de medicamentos pesquisados este ano estavam com preços menores que no ano passado.

A pesquisa identificou essa redução nos preços ao consumidor com diferença de até 70,88%, é o caso do anti-inflamatório Diclofenaco de sódio 100 mg, o medicamento no ano passado era vendido em média à R$ 12,18, este ano está com preço médio nas farmácias de R$ 3,55.

Outro exemplo que a pesquisa aponta quanto a diferença de preços nas farmácias, o antialérgico Alegra 60 mg, com preço médio é de R$ 26,12 e que o maior preço encontrado foi de R$ 50,18 e o menor R$ 21,45, uma diferença de 28,73, entre o maior e menor preço, isso equivale a uma economia de 133,94%.

Contudo, o consumidor deve está atento aos preços uma vez que foi verificado diferença nos preços dos medicamentos pesquisados quanto ao laboratório: é o caso do Albendazol 400 m g, antiparasitário com 1 comprimido, fabricado no laboratório (Biossintética), com o maior preço de R$ 10,70 e o menor R$ 3,79 do laboratório

(Medley), a diferença encontrada foi de 182,32%. O preço médio deste medicamento nas farmácias foi é de R$ 4,68, a diferença em reais é de R$ 6,91.
As planilhas contendo todos os dados de preço, média, e variação, bem como endereço dos estabelecimentos pesquisados, dentre outras informações, podem ser obtidas através do endereço eletrônico www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa. ***É permitido copia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.***

Conclusão.

O Núcleo de Pesquisa do Procon Natal destaca que a pesquisa de preços é uma ferramenta essencial para os consumidores, especialmente em um cenário de reajustes autorizados pelo Governo Federal. É importante lembrar que, até agora, os preços dos medicamentos não foram integralmente repassados ao consumidor final, o que torna essa pesquisa ainda mais relevante.

O objetivo do Procon Natal é fornecer informações que auxiliem a população na localização de medicamentos mais acessíveis. Além disso, é fundamental que os consumidores compreendam as diferenças entre os tipos de medicamentos disponíveis. Os medicamentos de referência são aqueles com marca registrada, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas através de testes científicos e aprovadas pela Anvisa. Já os medicamentos similares são produzidos após o vencimento da patente do medicamento de referência e, embora possuam nome de marca, ainda assim, garantem qualidade, eficácia e segurança, sendo também devidamente registrados na Anvisa.

Para garantir o pleno exercício dos direitos do consumidor, é recomendável que qualquer reclamação ou orientação sobre problemas na relação de consumo seja formalizada diretamente na sede do Procon Natal, localizada na Rua Ulisses Caldas, 181 – Cidade Alta – Natal/RN, munido de nota fiscal. A equipe do Procon Natal está comprometida em proteger e promover os direitos dos consumidores.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6